

IMAGEM, MEMÓRIA E AFETO.

Joaquim Cesar da Veiga Netto
Doutorando pelo PPGAV/EBA/UFRJ



Lençóis impressos durante a performance “Corpo Re-Construção Ação Ritual Performance”
Fernanda Magalhães (2011).

A artista paranaense Fernanda Magalhães apresentou nesta sexta-feira (25/03/2011), no MAM do Rio de Janeiro, a performance “Corpo Re-Construção Ação Ritual Performance”. O trabalho faz parte da programação do Festival Performance Arte Brasil - encontro nacional de artistas, curadores e pesquisadores de arte da performance. Evento direcionado para a discussão desta forma de linguagem artística e seus desdobramentos estéticos no campo das artes visuais.

Fernanda Magalhães iniciou o trabalho com um breve preâmbulo estabelecendo alguns eixos da sua poética, e convidando os espectadores para atuarem como “co-autores” na construção ou “re-construção” dos “corpos-coletivos”. A performance consistiu na construção de “gravuras” obtidas com impressões das diversas partes do

corpo da artista e dos voluntários em lençóis brancos. Como uma produção artística transitória, mas que não se esgota no seu processo, a performance “Corpo Re-Construção Ação Ritual Performance” deixa os seus “vestígios” - rico manancial nas fotografias, nos vídeos, nos textos e nas gravuras impressas - ação da artista e dos co-autores/espectadores.

As intenções que moveram ou movem a poética desta artista envolvem aspectos existenciais relacionados a sua história de vida e familiar – índices controlados num projeto de construção de representação de “imagens afetivas”, que são “evidências” de “corpos”, que precisam ser indagadas na busca de outros sentidos. Assim, os “corpos-coletivos” de Fernanda Magalhães, impressos nos lençóis são evocações de sentimentos. Eu arriscaria dizer que este trabalho traz um forte ingrediente ficcional (“um mais além”) resultante da elaboração técnica, estética, cultural e ideológico, que dialogam com um processo de re-construção da realidade.

É difícil estabelecer limites sobre o que pode ser ficcional, e o que pode ser uma “interpretação real”, mas este trabalho envolve imagens, ou criação de imagens. Assim, se entendermos como ficção qualquer produções humana que represente a realidade sem, contudo, interferir materialmente nela, então qualquer discurso, qualquer expressão de linguagem — seria uma ficção. A ficção aqui focada é a artística, especialmente a expressada pelos meios utilizados por Fernanda Magalhães, isto é, a artista a partir das experiências que vivenciou ou presenciou (vestígios) re-cria ritualisticamente alegorias – “corpos” que expressam o seu desejo a partir de relações construídas dentro de um contexto social. O próprio corpo está mergulhado num contexto social e político. Segundo Foucault (1977), “*esta tecnologia política do corpo é difusa, raramente formulada em discursos contínuos e sistemáticos; compõem-se freqüentemente de peças e pedaços.*”¹

Enfim, Fernanda Magalhães traz no seu trabalho “Corpo Re-Construção Ação Ritual Performance” o complexo debate sobre o corpo na arte contemporânea. A poética da artista é um convite para nos fazer refletir sobre a atitude de reação às tentativas de estagnar idéias sobre padrões sociais de identidades, que envolvem gênero e corpo.

¹ FOUCAULT, Michel, Vigiar e Punir, Petrópolis: Vozes, 1977. P. 30-31.